

ANEXO - 2017

1 — Caracterização da entidade:

1.1 — Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

1.2 — Sede: Rua Francisco Metrass, nº 95, 1350-141 Lisboa.

1.3 — Natureza da actividade: promover por todos os meios ao seu alcance, incluindo a cooperação com entidades públicas ou privadas, o apoio e a integração social, cultural e profissional dos cegos de ambos os sexos, menores ou adultos.

1.4 — CAE: 94995 – Outras Actividades Associativas.

1.5 — Número médio de empregados durante o ano: 6.

2 — Referencial contabilístico:

2.1 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram a Normalização Contabilística para as Entidades do sector Não Lucrativo (ESNL), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

2.2 — Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do exercício de 2017.

3 — Principais políticas contabilísticas:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras;

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS – a 31/12/2017 os activos fixos tangíveis estão valorizados pelo custo histórico.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas na Portaria 737/81, de 29 de Agosto para bens adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1989, no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que

se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS – os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros - as dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros - as dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

c) Periodizações - as transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

d) Caixa e Depósitos bancários - os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

4 — Activos fixos tangíveis e Propriedades de Investimento:

4.1 — Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

Descrição	Vida Útil	Taxa de Depreciação
Edifícios e outras construções	50	2,00%

4.2 — Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período e reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações:

QUANTIAESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO		
DESCRIÇÃO		Propriedades de Investimento
1	Quantia bruta escriturada inicial	514 342,49
2	Depreciações acumuladas iniciais	165 429,20
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	
4	Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)	348 913,29
5	Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	166 252,88
5.1	Total das adições	177 812,57
↳	Aquisições em 1.ª mão	177 812,57
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	
	Outras aquisições	
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	
	Trabalhos para a própria entidade	
	Acréscimo por revalorização	
	Outras	
5.2	Total das diminuições	11 559,69
↳	Depreciações	11 559,69
	Perdas por imparidade	
	Alienações	
	Abates	
	Outras	
5.3	Reversões de perdas por imparidade	
5.4	AFT em curso	
5.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	
5.6	Outras transferências	
6	Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	515 166,17

QUANTIAESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
DESCRIÇÃO		Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	124 699,47	510 431,76	41 399,06	99 628,66	8 666,73	784 825,68
2	Depreciações acumuladas iniciais		479 270,10	41 399,06	99 628,66	3 718,46	624 016,28
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais						0,00
4	Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)	124 699,47	31 161,66	0,00	0,00	4 948,27	160 809,40
5	Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	0,00	-886,50	0,00	0,00	0,00	-886,50
5.1	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
↳	Aquisições em 1.ª mão						0,00
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais						0,00
	Outras aquisições						0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção						0,00
	Trabalhos para a própria entidade						0,00
	Acréscimo por revalorização						0,00
	Outras						0,00
5.2	Total das diminuições	0,00	886,50	0,00	0,00	0,00	886,50
↳	Depreciações		886,50	0,00	0,00		886,50
	Perdas por imparidade						0,00
	Alienações						0,00
	Abates						0,00
	Outras						0,00
5.3	Reversões de perdas por imparidade						0,00
5.4	Transferências de AFT em curso						0,00
5.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda						0,00
5.6	Outras transferências						0,00
6	Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	124 699,47	30 275,16	0,00	0,00	4 948,27	159 922,90
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida						0,00

4.3 — Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis dados como garantia de passivos
Não existem restrições de titularidade e activos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

4.4 — Compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis
Não existem compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis.

5 — Subsídios e outros apoios das entidades públicas:

5.1 — Os subsídios recebidos destinados à exploração foram de 35.000,00 euros da Santa Cara para a participação da Digiteca e de 9.618,10 euros do Instituto Nacional para a Reabilitação.

6 — Instrumentos financeiros:

6.1 — Activos financeiros tenham sido dados em garantia, penhor ou promessa de penhor:
Não existiram activos financeiros que tenham sido dados em garantia, penhor ou promessa de penhor.

6.2 — Empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço, divulgar as situações de incumprimento.

Não existiram empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço em situação de incumprimento.

6.3 — Alterações nos Fundos Patrimoniais:

Foi registado na conta de Resultados Transitados o valor de 15.572,03 euros de uma dívida à sociedade Réplica – Sociedade Comercial de Representações, Lda., de faturas de obras de construção das oficinas de trabalho do ano 2001.

6.4 — Por cada natureza de activos financeiros em imparidade, divulgar:

- a) A quantia da imparidade acumulada no começo e no fim do período;
- b) As perdas por imparidade reconhecidas no período;
- c) Quantias de quaisquer reversões de perdas por imparidade durante o período.

INFORMAÇÃO RELATIVA A ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS					
DESCRIÇÃO	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória: Reconhecimento inicial
Activos financeiros:					
Clientes					
Adiantamentos a fornecedores					
Accionistas/sócios					
Outras contas a receber					
Activos financeiros detidos para negociação					
Dos quais: Acções e quotas incluídas na conta "1421"					
Outros activos financeiros					
Dos quais:					
Acções e quotas incluídas na conta "1431"					
Outros instrumentos financeiros incluídos na conta "1431"					
Passivos financeiros:			38 119,07		10 097,30
Fornecedores			1 874,10		565,80
Adiantamentos de clientes					
Fundadores/Beneméritos/Patricinadores/Doadores/Associados					
Financiamentos obtidos					
Dos quais:					
Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro					
Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:					
Aumentos ocorridos no período					
Diminuições ocorridas no período					
Outras contas a pagar			36 244,97		9 531,50
Passivos financeiros detidos para negociação					
Outros passivos financeiros					
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
Activos financeiros					
Passivos financeiros					
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
Activos financeiros					

7 — Benefícios dos Empregados:

7.1 — Benefícios dos empregados, pessoas ao serviço e gastos com o pessoal:

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS	
Descrição	Número médio de pessoas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	6
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	6
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:	
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	0
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	0
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:	
Homens	3
Mulheres	3
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:	
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	
Prestadores de serviços	
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	

GASTOS COM O PESSOAL	
Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	83 077,40
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	
Remunerações do pessoal	70 617,91
Das quais: Participação nos lucros	
Benefícios pós-emprego	
Prémios para pensões	
Outros benefícios	
Dos quais:	
Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	
Para planos de contribuições definidas - outros	
Indemnizações	
Encargos sobre remunerações	11 551,29
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	640,95
Gastos de acção social	
Outros gastos com pessoal	267,25
Dos quais:	
Gastos com formação	
Gastos com fardamento	

7.2 — Membros dos órgãos directivos:

Os membros da direcção são:

Presidente - Vítor Gregório Graça

Vice-Presidente - José Carlos Ferreira Bastos

Secretário - Celina de Freitas Araújo Sol

Tesoureira – Helena Maria Jesus Figueiredo Bastos

Vogal - Joaquim Araújo Rodrigues

7.3 — Informação sobre as remunerações dos órgãos directivos:

Durante o período os órgãos sociais não tiveram remuneração.

Lisboa, 31 de Dezembro 2017

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção